

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

2 JANEIRO 2021

Nº 935

Editorial

A NATUREZA DEPRAVADA

*Pastor Keith Nightingale
Macon – Mississippi – EUA*

Se dependesse do homem projetar um meio de salvar a humanidade perdida, talvez tivesse escolhido utilizar um ser perfeito e santo, impossível de alcançar, um pouco acima das multidões miseráveis; o exemplo perfeito do que deveríamos ser se apenas conseguíssemos alcançar o ideal. Isso nos deixaria mais profundamente desesperados e desalentados, sabendo que jamais conseguiríamos ser perfeitos e santos.

Desde o comecinho da vida de Jesus aqui na terra, ele desceu ao nível dos mais pobres. Nasceu numa estrebaria, foi envolto em panos, e deitado em uma manjedoura – sua vinda ao mundo não teve nada de ostentação. Não tinha lar e seu meio de transporte era um jumentinho comum.

O nascimento humilde de Jesus e o fato de se relacionar com os pobres não foram a única evidência da sua escolha de deixar de lado a coroa e as vestes reais. A humildade do espírito

de Cristo é maravilhosa e aquece o coração. Nossa natureza depravada e não convertida se encolhe, não querendo ser identificado com aqueles que supostamente estão abaixo de nós na escada social. Parte da evidência da nossa natureza depravada (orgulhosa) é a tendência de falar mal de indivíduos que consideramos abaixo de nós em importância ou moralidade. Na realidade isso é uma tentativa fútil de nos enaltecer e serve para nada mais do que aprofundar nosso coração enganado nas trevas. É uma evidência clara da nossa natureza auto justa.

Um dos exemplos claros de Jesus não desprezar nossa natureza depravada se encontra no relato de Zaqueu. Por ser publicano, é possível que Zaqueu fosse rico por causa da desonestidade e odiado por todos que o conheciam. De todos os frutos que nossa natureza depravada produz, receber dinheiro dos outros através de fraude é um dos mais detestados. Apesar de sua riqueza, Zaqueu era um homem solitário. Jesus ouviu o clamor da sua alma vazia muito antes de se aproximar do sicômoro em que Zaqueu estava sentado.

De fato, o amor de Jesus seguiu a vida de Zaqueu enquanto fazia uma má escolha após outra, rejeitando o sussurrar da sabedoria. Seu encontro com Jesus na rua de Jericó não foi por acaso. Havia sido planejado antes mesmo de Zaqueu nascer. Em vez de parar para repreender e condená-lo por suas más escolhas na vida, Jesus surpreendeu Zaqueu e a multidão ao anunciar que seria hóspede em sua casa. Zaqueu foi pego de surpresa de tal modo que desceu rapidamente da árvore e admitiu seu pecado abertamente na frente de todos. Num momento foi transformado de pecador em santo, e Jesus declarou que era um filho de Abraão salvo!

O profeta Isaías falou do espírito humilde e a aparência do nosso abençoado Senhor enquanto andava entre os homens: “não tinha beleza nem formosura e, olhando nós para ele, não havia boa aparência nele, para que o desejássemos. Era desprezado, e o mais rejeitado entre os homens, homem de dores, e experimentado nos trabalhos; e, como um de quem os homens escondiam o rosto, era desprezado, e não fizemos dele caso algum” (Isaías 53:2-3).

Para muitos de nós, a natureza depravada tem dificuldade em “chorar com os que choram” (leia Romanos 12:15). Temos a tendência de nos distanciar ou nos isolar de qualquer coisa que possa ameaçar nossa felicidade. A natureza perfeita de Cristo o motivou a sentir a tristeza daqueles com quem se encontrava. Ao fazer

isso, interagiu com eles de maneira muito eficaz. Existe momento melhor de tocar um coração do que quando está amolecido pela tristeza?

“Porque já sabeis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo que, sendo rico, por amor de vós se fez pobre; para que pela sua pobreza enriquecêsseis” (2 Coríntios 8:9) O apóstolo Paulo descreveu com eloquência o coração compassivo que levou Jesus a procurar os pecadores perdidos. “E os escribas e fariseus, vendo-o comer com os publicanos e pecadores, disseram aos seus discípulos: Por que come e bebe ele com os publicanos e pecadores?” (Marcos 2:16). Os líderes judeus estavam confusos. Não conseguiam compreender um evangelho que alcançasse as sarjetas da humanidade.

Devido à aceitação de Jesus para com nossa natureza depravada, a mulher pecadora com seu vaso de alabastro sentiu que poderia se aproximar dele. Foi atraída a ele na casa de Simão onde era um convidado. Enquanto comia, ela se aproximou por detrás, lavou seus pés com suas lágrimas, enxugou-os com seus cabelos, beijou-os e os ungiu com unguento. Tudo isso sem nenhum protesto da parte daquele que era o ser mais santo. “Quando isto viu o fariseu que o tinha convidado, falava consigo, dizendo: Se este fora profeta, bem saberia quem e qual é a mulher que lhe tocou, pois é uma pecadora.” (Lucas 7:39). Que discórdia entre o intelecto humano e a sabedoria divina! O fato que Cristo veio para salvar e não para julgar o mundo (leia João 12:47)

abriu caminho para o coração do povo. Que grande exemplo para nós, que temos muito menos direito de julgar!

Um aspecto notável e importante de Jesus aceitar nossa natureza depravada é que a aceitou sem se tornar participante dela. Foi capaz de atravessar o abismo entre sua santidade e nossa vida pecaminosa sem se contaminar. “Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; porém, um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado” (Hebreus 4:15). Isso acaba com a teoria de alguns que dizem: “Tem que ser como eles para poder alcançá-los.” Somos revestidos com Cristo no linho branco dos santos, que alguns podem julgar como sendo “mais santo do que tu.” Quando sua justiça é aplicada em nosso coração e vida, nossa natureza pecaminosa é coberta pelo seu sangue precioso e cantamos; “Indigno sou!”

Em Romanos 12:16 recebemos estas instruções; “não ambicioneis coisas altas, mas acomodai-vos às humildes.” Será que o apóstolo Paulo tinha em mente um significado mais amplo do que nosso estilo de vida e condições financeiras? À luz da salvação eterna, existe uma condição pior do que viver na escravidão do pecado? Nossa vida e trabalho trazem contato com muitos que trabalham na prisão de Satanás. Jesus veio pregar liberdade aos cativos (leia Lucas 4:18) e entregou esse trabalho maravilhoso para nós. O único meio eficaz de alcançar e abrir a porta da prisão é de reconhecer e admitir

sinceramente a nossa própria depravação. Não somos nada mais do que pecadores salvos pela maravilhosa graça e misericórdia de Deus. Se perdermos essa visão, estaremos pairando um pouco acima do telhado da prisão, perguntando por que as pessoas que queremos alcançar estão virando as costas. O espírito de Cristo nos motivará a nos sentar ao lado do cativo em sua miséria (leia Ezequiel 3:15); não é um encontro passageiro na correria da vida, mas sim passar com ele os “sete dias” completos.

Que possamos aproveitar as oportunidades desta época de Natal para oferecer um convite sincero aos outros de receberem o poder salvador de Jesus Cristo. ▲

Os pastores escrevem

● BALANÇO

Diacono Rustin Wilson

Union Springs – New York – EUA

Um dia, na inspiração do momento, paramos para comprar sorvete numa sorveteria local. Enquanto estávamos na fila para fazer o pedido, ouvi um homem que estava perto perguntar: “Qual a finalidade dessas toucas pretas?” Minha esposa virou-se para ele para conversar, enquanto me aproximei do balcão para fazer o pedido. Quando terminei de pedir as casquinhas, fui para onde estavam conversando animadamente. É comum enfrentar estas perguntas e cada vez mais provocam reflexão.

Às vezes enfrentamos questionamentos assim que deixam um sentimento decepcionado e vazio. Perguntas intermináveis e sem sentido sobre “o que é permitido ou proibido fazer”, e a conversa não vai para lugar algum. É apenas uma exploração de uma subcultura, que serve apenas para satisfazer a curiosidade de alguém, se isso. Poderia sair de uma conversa assim e sentir que nem mesmo mencionei o que é realmente importante. Sentiria que não tive oportunidade de apresentá-los ao Senhor.

Isso nos leva à pergunta: Se você pudesse escolher algo para dizer a alguém numa conversa, o que seria? Contaria sobre sua convicção sobre fotografia e celulares? Iria dizer o quanto é importante ter um estilo de vida em que possa tomar refeições com a família e ter uma forte ligação com amigos? Falaria dos males deste mundo? Contaria sua experiência de conversão e perguntaria se conhece o Senhor? Mesmo uma pergunta assim poderia ter significados diferentes, dependendo da situação da pessoa e seu modo de encarar o mundo.

Enquanto o nosso amigo na sorveteria continuou a conversar, senti que queria mais do que simplesmente fazer perguntas e eu estava na esperança de alcançar seu coração. A estas alturas, nossos filhos também estavam na roda, conversando. O homem falou de outros grupos conservadores que conhecia. Apesar de estar fazendo perguntas sobre nosso modo de vida, conversamos sobre diversas coisas,

inclusive as experiências das nossas filhas na missão. Uma pergunta que se destaca para mim foi quando ele olhou para nossa filha mais nova, que recentemente contou sua experiência na igreja e foi batizada, e perguntou: “O que acontece se sua filha decide que não quer ser Menonita quando ficar mais velha? Se ela sair da igreja, poderá voltar para casa?”

Expliquei: “Ficariamos decepcionados, mas ainda seria nossa filha e continuaríamos a amá-la. Sempre iríamos lidar com ela de modo que se sentisse bem-vinda a voltar.” E então, vendo uma oportunidade, acrescentei: “Iríamos querer que nosso modo de tratá-la fosse para salvá-la. De fato, queremos que nossa vida inteira retrate a redenção que encontramos em nossa experiência com Deus.”

A expressão dele mudou, e olhando-me nos olhos, disse: “Você é a primeira pessoa entre os Amish ou Menonitas que me fala uma coisa assim”. Depois começou a falar de suas experiências com vícios, pobreza extrema, relacionamentos fracassados e decepção com a religião organizada. Percebi que eu não era capaz de entender muitas das experiências da vida pessoal dele, mas que tinha algo em comum com ele; a necessidade da redenção.

Isso nos traz de volta ao título do artigo. Qual seria o resultado de um balanço da sua vida? Muitas pessoas veem sua própria vida como sendo uma folha de balanço. Se chegam a parar para pensar nos juízos de Deus, esperam apresentar uma vida com

um balanço positivo em que os ativos são maiores que os passivos, em que o bom supera o mau. As pessoas muitas vezes resistem à ideia de serem julgadas. Querem que outras pessoas, especialmente quem as maltratou, sejam julgadas com outro padrão do que a que lhes será aplicada. Um ateu pode ficar ao lado de um cristão e dizer que acredita na regra áurea de “fazer para os outros como quer que façam para você.” Mas quando for obrigado, admite que não quer que quem comete homicídio em massa ou um sadista seja tratado da mesma forma que ele mesmo quer ser tratado. Como cristãos, podemos ver que seu padrão duplo de lógica pode ser algo com que nós também lutamos.

Para alguém que experimentou a redenção, torna-se algo mais do que apenas uma expressão verbal. Torna-se uma fonte de amor por aquele que primeiro nos amou (leia 1 João 4:10), uma perspectiva para a vida como um todo (leia o Salmo 107), e um modo de interagir com os outros (leia Mateus 18:21-35). Às vezes me lembro de erros que cometi no passado ao lidar com minha família, mas ao mesmo tempo tenho certeza que me amam. O que é isso senão um exemplo da redenção que Deus disponibilizou para mim através de Cristo Jesus? Às vezes encontro alguém que não vejo há anos, e me dão um aperto de mão e um sorriso. Lembro de um comentário sarcástico que fiz e uma atitude má que certa vez tive contra aquela pessoa e mais uma vez vejo a obra da redenção.

Na obra de redenção na cruz do Calvário, o amor se harmoniza perfeitamente com o juízo. No plano de redenção de Deus através de Jesus Cristo está a esperança de toda a humanidade, e sem ele não há esperança alguma. ▲

A irmandade escreve

OS PLANOS DE DEUS SÃO MELHORES

Pastor Franklin Wenger

Moundridge – Kansas – EUA

Prezados leitores,

Recentemente li um artigo nesta revista em que uma irmã contou uma experiência pessoal. Isso me deu coragem para escrever sobre uma pequena experiência que tive. Tinha acabado de ler o evangelho de Lucas. O último capítulo registra quando Cristo apareceu aos seus discípulos e outros após a ressurreição. E então nos versículos 46 e 47, Ele disse: “Assim está escrito, e assim convinha que o Cristo padecesse, e ao terceiro dia ressuscitasse dentre os mortos, e em seu nome se pregasse o arrependimento e a remissão dos pecados, em todas as nações, começando por Jerusalém” (Lucas 24:46-47). Anteriormente no mesmo capítulo havia dito aos dois homens que caminhavam para Emaús: “Porventura não convinha que o Cristo padecesse estas coisas e entrasse na sua glória?” (Lucas 24:26).

Parece que naquela manhã estava precisando renovar minha apreciação e gratidão por tudo que Jesus fez por

mim. É impossível dizer ou explicar o amor e a gratidão que senti quando aquelas duas palavras, arrependimento e remissão de pecados se destacaram pra mim e que Cristo estava dizendo, em minhas palavras, que ele teve que sofrer e ressuscitar dentre os mortos no terceiro dia para que eu pudesse me arrepender e achar perdão pelos meus pecados. Um hino me veio à mente que me deixou profundamente comovido.

Uns dois meses atrás estava voltando do abrigo de idosos de noite depois de visitar minha esposa. A visita daquela noite havia sido decepcionante. Já faz quase quatro anos que ela está no abrigo de idosos, acometida da temível doença do mal de Parkinson, e naquela noite mal conseguia responder minhas às perguntas; parecia que a visita havia sido um fracasso. (Às vezes as visitas vão bem melhor do que isso. Especialmente nesta época de covid-19, aprecio muito aqueles momentos.) Naquela noite disse a Deus que eu estava desanimado e precisando renovar minha coragem. Foi assim minha oração à noite.

Antes de adormecer naquela noite, parece que o amoroso Espírito de Deus me fez voltar nas lembranças até o tempo antes de casarmos, mais de 63 anos atrás. Minha memória estava tão clara; era como se tivesse acontecido ontem. Naqueles anos não era só eu que estava interessado nela, mas ficou mais claro para mim agora do que naquela época, que Deus tinha um plano para nós e estava fazendo as coisas acontecerem como queria, sem nossa intervenção.

Um sentimento de profundo amor e gratidão a Deus pela sua direção me inundou, e meu amor pela minha esposa foi renovado. Lembrei de como ela me ajudava no meu ministério e no nosso trabalho na missão.

Minha coragem e uma profunda gratidão foram restauradas, mesmo que as condições do momento não melhoraram, tendo até piorado. Mas saber que Deus ainda está presente quando um ente amado passa por um vale profundo (e nós com ele), encheu meu coração de amor, gratidão e confiança de que seja o que a vida trouxer, Deus está presente e sempre andará conosco.

Talvez não seja um artigo para o Mensageiro, mas que possa servir de ânimo para outros que estejam passando por tempos difíceis na vida. Que possa fazer você olhar para cima e ver o grande amor de Deus, mesmo quando parece não haver saída.

Sinto-me indigno das menores misericórdias de Deus para comigo, e mais ainda de toda a sua benignidade. ▲

A NOVA JERUSALÉM

Atlee A. Byler Jr.

Lobelville – Tennessee – EUA

“Mas chegastes ao monte Sião, e à cidade do Deus vivo, à Jerusalém celestial, e aos muitos milhares de anjos; à universal assembleia e igreja dos primogênitos... e a Jesus, o Mediador de uma nova aliança, e ao sangue da aspersão, que fala melhor do que o de Abel” (Hebreus 12:22-24).

Jesus, nosso mediador e redentor, através do seu sangue precioso e sacrifício em obediência à vontade do Pai, esvaziou-se de qualquer importância e levou nossos pecados para o Calvário. Pagou pelas nossas transgressões, reconciliando-nos com o Pai de quem estávamos separados sem esperança, trazendo uma nova e viva esperança nele e graça à cidade do Deus vivo.

O amor de Deus e a providência divina são manifestados desde o início com a promessa do Redentor, o enviar de seu único Filho, o Cordeiro morto desde a fundação do mundo. Veio fazer a vontade do Pai e foi obediente até à morte na cruz. Enquanto na cruz, disse: “Está consumado.” O plano de salvação foi completado e selado com seu sangue. Muitos morreram na fé, crendo na promessa deste sacrifício para a salvação da sua alma. Tais filhos de Deus morreram em fé, não tendo recebido a promessa, mas a nós a promessa foi dada e cumprida.

Somos abençoados nesta dispensação do evangelho em que graça e redenção através de Jesus Cristo é dada livremente a todos que buscam e chegam a ele em fé, recebendo a remissão do pecado, purificando a alma pelo seu sangue precioso para receber nova vida. “Sendo de novo gerados, não de semente corruptível, mas da incorruptível, pela palavra de Deus, viva, e que permanece para sempre” (1 Pedro 1:23).

Assim é o amor infinito de Deus através de Jesus Cristo, que estende o cetro de ouro da graça pela qual nascemos da água e do Espírito dessa semente

incorruptível. Somos então ungidos com o dom do Espírito Santo, que nos ensina o caminho da justiça e verdade. “E a unção que vós recebestes dele, fica em vós, e não tendes necessidade de que alguém vos ensine; mas, como a sua unção vos ensina todas as coisas, e é verdadeira, e não é mentira, como ela vos ensinou, assim nele permaneceréis” (1 João 2:27).

Pelo dom do Espírito Santo, Deus revela sua vontade e o que é aceitável perante ele, repreendendo-nos quando erramos e nos confortando quando fazemos o certo. É um guia fiel no caminho da santidade, onde habita a luz e o fruto do Espírito. “Mas o fruto do Espírito é: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança” (Contra estas coisas não há lei” (Gálatas 5:22-23).

Somos chamados e escolhemos andar neste caminho em pureza de coração e alma, com uma visão clara vendo nosso Salvador e Redentor que nos abençoa com estes dons. Ele nos dá a graça de sermos fiel no amor de Deus, servindo-o em humildade e como nossa oferta voluntária diária. Somos chamados para a comunhão com ele e para andar na gloriosa luz do evangelho, pelo qual somos salvos e colocados em lugares celestiais com ele. Nós nos tornamos participantes daquela glória e temos entrado no reino do céu.

Tendo entrado nesse descanso e no reino em que ele habita e reina na alma, o templo do Deus vivo, chegamos ao monte Sião, a Nova Jerusalém, a cidade do Deus vivo. É a assembleia universal e a igreja do primogênito, a

Jerusalém celestial, o corpo de Cristo onde ele reina até o tempo deixar de existir. As portas do inferno não poderão prevalecer contra este reino e cidade. Ele a comprou e a santificou com seu próprio sangue para todos cujo nome está escrito no livro da vida do Cordeiro e que lavaram suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro.

Bem-aventurados aqueles cujas vestes (vida) foram lavadas e purificadas de toda impureza e que guardam a fé e testemunho de Jesus Cristo. Fazem isso com um andar puro e vida sem mácula, com amor não fingido e fé, guardando todos os seus mandamentos.

Neste amor, fé e testemunho, todos os que creem e são fiéis ao evangelho eterno do nosso Senhor Jesus Cristo em sã doutrina e vida, entregam tudo. Muitos já foram mortos pela Palavra de Deus e pelo testemunho que deram. São nossos irmãos no reino do céu que desceu no dia de Pentecostes.

Que Deus conceda a sabedoria e temor para continuarmos no puro evangelho do Senhor Jesus Cristo, não nos envergonhando dele e do evangelho, pois o fundamento já foi posto, e nenhum outro pode ser posto, através do qual se possa alcançar a salvação. “Ora, o Deus de paz, que pelo sangue da aliança eterna tornou a trazer dos mortos a nosso Senhor Jesus Cristo, grande pastor das ovelhas, vos aperfeiçoe em toda a boa obra, para fazerdes a sua vontade, operando em vós o que perante ele é agradável por Cristo Jesus, ao qual seja glória para todo o sempre. Amém” (Hebreus 13:20-21). ▲

● CHEIRO DE FUMAÇA

Ray Penner

Scotia – Nebraska – EUA

No terceiro capítulo de Daniel, lemos sobre os três hebreus que tiveram a coragem de desafiar o rei Nabucodonosor. Era um rei muito poderoso, talvez o mais poderoso naquela época. Ficou com tanta raiva quando não lhe obedeceram que até mudou sua aparência.

Não lemos sobre onde Daniel se encontrava, mas seus três amigos, Sadraque, Mesaque e Abedenego, estavam presentes na dedicação da grande imagem. Por que estavam ali? Era devido aos seus cargos “importantes” no reino? O rei lhes deu outra chance, e então eles disseram-lhe que jamais se inclinariam para adorarem a imagem. O rei ficou com tanta raiva que seu rosto mudou e mandou aquecerem a fornalha sete vezes mais do que antes. Estava tão quente que matou os homens que os jogaram para dentro. Quando o rei viu quatro homens em vez de três andando no meio do fogo, ele disse: “Um deles é como o Filho de Deus.” Como sabia disso? Chamou-os para saírem da fornalha. A Bíblia diz que saíram sem dano algum, as cordas haviam sido queimadas, e nem mesmo o cheiro de fumaça se apegara a eles. Foram completamente libertos. Geralmente após um fogo de lenha ou capim, o cheiro da fumaça permanece. Mesmo depois de tomar um banho, o cheiro continua nas narinas.

Às vezes, após uma luta com o maligno, alguma coisa permanece, e o maligno usa aquilo para tentar pegar a carne numa armadilha novamente. Parece que pode ser até difícil apenas deixar aquilo, mas as cordas foram queimadas sem danificar o corpo. Então por que o “cheiro de fumaça” é tão atraente? Gostamos dos sentimentos que perduram ou do fascínio que sobrou da nossa libertação? Gostamos de contar aos outros como aprontamos em tempos passados, quase nos gabando daquilo? Quando Deus nos liberta, é totalmente. Não devemos gostar do “cheiro de fumaça” em nossa vida. ▲

Delores Reimer

Tatamagouche – Nova Scotia – Canadá

Prezados leitores,

Como muitos de vocês têm escrito, aprecio os artigos desta querida revista da igreja. Acho que podemos sentir o pulso da igreja naquilo que é compartilhado aqui. Mesmo que não conheço as pessoas que escrevem, somos realmente irmãos na fé.

A inspiração que me veio para compartilhar não é minha, mas veio enquanto compartilhava com outra irmã, e abençoou meu coração.

O Salmo 27:14 diz: “Espera no Senhor, anima-te, e ele fortalecerá o teu coração; espera, pois, no Senhor.” O Salmo 31:24 diz: “Esforçai-vos, e ele fortalecerá o vosso coração, vós todos que esperais no Senhor.”

Devemos esperar no Senhor e ter nele nossa esperança. Esperar e ter esperança não parecem ser muita ação. Hoje em dia passamos muito tempo na fila, quando parece que não estamos fazendo nada, ou estamos sentados numa sala de espera de um hospital ou clínica. Estar em pé ou sentado não é movimentar-se para frente. Esperança indica que esperamos algo no futuro. Talvez estejamos esperando chuva ou torcendo para podermos fazer alguma viagem. Esperar no Senhor e ter nele nossa esperança é manter nosso coração sempre voltado a ele para nos livrar do mal e nos manter no caminho certo.

Mas o pensamento que a irmã compartilhou foi: “O que fazemos enquanto esperamos?” A Bíblia diz que devemos ter bom ânimo. É assim que entra nossa ação. Ter bom ânimo é pensar pensamentos positivos e falar palavras positivas. Precisamos conscientemente escolher pensamentos alegres e rejeitar pensamentos negativos ou que nos levem para baixo. Escolher bem o nosso material de leitura ajuda bastante. Podemos passar coragem para os outros pelas nossas atitudes e palavras. Quando minha própria coragem está fraca, posso me apoiar na coragem das minhas irmãs por algum tempo. Devido à nossa humanidade e as trevas do mundo no qual vivemos, teremos nossos momentos deprimentes, mas não precisamos ficar por ali. Vamos escolher o caminho de Deus e estender a mão para ele em fé. ▲

UMA HISTÓRIA SOBRE A POLÍTICA

Leonard Loewen

Glenn – Califórnia – EUA

Temos acesso a tanta informação sobre política hoje em dia! Que tanto dessas notícias devemos consumir e digerir? Quanto bem fará ao nosso homem espiritual? Vamos experimentar um pouco, querendo ou não. Saber um pouco sobre política não é pecado, mas se envolver demais não é saudável para o cristão. Não somos deste reino. Não importa em que país moramos aqui na terra, todo cristão fiel é cidadão do reino celestial. Essa é a nossa vocação mais importante – de levar o evangelho do reino para o mundo todo.

Vivíamos na Ucrânia durante a Revolução Laranja quando a decisão entre os dois homens que se candidatarão à presidência se tornou uma luta nacional por causa da corrupção dos votos. Na nossa cidade, que era longe da capital, havia passeatas com pessoas levando bandeiras e cantando. Havia um enorme sistema de som tocando muito alto músicas patriotas no mercado. Houve situações bem complicadas para o nosso povo naqueles dias. Qualquer um que não usasse algo da cor laranja na sua pessoa era considerado um traidor à causa. Depois tiveram uma segunda votação que foi monitorada de perto para evitar fraudes. Faziam pressão sobre o nosso povo para ajudar a influenciar o voto para o lado preferido na nossa cidade.

Nosso irmão, que chamarei de Sasha e que desde então faleceu,

trabalhava numa oficina. Era um amigo muito querido para mim. Durante aquele tempo me contou algumas das suas lutas. Fiquei muito impressionado com a maneira que Deus o guiou e como falou e deixou um testemunho pacífico. Estava sob pressão de alguns dos seus colegas para participar da votação. Não era uma situação fácil, com tanto fervor político no país. Ele respondeu: “Você não acha que minhas orações têm mais poder do que o meu voto?” Recusou-se até mesmo a escolher um lado! Acho que é um lindo modo de agir para o cristão.

Oremos pelas nossas nações e líderes para que possamos levar uma vida pacífica e podermos pregar o evangelho livremente em todo o mundo. ▲

PROSSEGUINDO

Janet Koehn

Arthur – Illinois – EUA

“Mas não ouviram, nem inclinaram os seus ouvidos, mas andaram nos seus próprios conselhos, no propósito do seu coração malvado; e andaram para trás, e não para diante” (Jeremias 7:24).

A última parte do versículo 24 me trouxe muitos pensamentos que me impressionaram. Quando estamos caminhando com um propósito e alvo em mente, não ficamos o tempo todo olhando para trás, mas estamos prestando atenção nas alegrias e prazeres em redor. Tomamos cuidado, prestando atenção nas pedras e buracos no caminho. Quando

estamos atentos, podemos dar a volta sem tropeçar e cair. O diabo quer nos encher de medo e preocupações com pecados e erros do passado.

Um dia este dizer era o pensamento do dia: “O remorso é um grande desperdício de energia; não serve para construir; só serve para prender você.” Satanás quer nos prender na confusão de ficar andando em círculos nos nossos problemas. O apóstolo Paulo escreveu em Filipenses 3:13-14: “Esquecendo-me das coisas que atrás ficam, e avançando para as que estão diante de mim, prossigo para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus.”

Precisamos reconhecer que as coisas escuras, negativas, críticas e o medo são obra de Satanás e que pretende nos destruir completamente. Há um remédio: podemos chegar a Deus e pedir sua ajuda e direção. É um amigo que nos ama e nos dará força e poder sobre os muitos pensamentos maus e de desânimo que Satanás traz para nós nesta vida. Que possamos ter fé para continuar segurando na mão fiel de Deus e olhar para frente com suas promessas vivas em nosso coração! Às vezes temos que ficar quieto, entregar nosso temor a ele e saber pela fé que está ali querendo nos guiar. Quando seguimos a luz e obedecemos à sua voz, acabará bem.

Fui inspirada quando pensei que cada dia que Deus nos dá é como uma folha de papel em branco – um dia novinho. O passado deve ser esquecido; especialmente os pecados

com os quais já lidamos. Não precisamos levar conosco um monte de sentimentos e remorso, pensando que deveríamos ter feito melhor. Se já levamos tudo para Deus, foram esquecidos por ele e lançados no mar do esquecimento de onde jamais serão trazidos de volta à lembrança. Tenho um dia novinho em folha para começar tudo de novo. Podemos escolher como usar o dia.

Estou pensando especialmente sobre nossos pensamentos. Podemos encher nossa mente de pensamentos saudáveis (amor, gozo e paz) ou pensamentos maus (negativos, críticos e medo). Satanás quer roubar a paz e calma do dia, mas posso escolher como isso vai me afetar. Quanto mais cedo consigo reconhecer que os pensamentos maus estão vindo do maligno, preciso vir ao Senhor pedindo ajuda e não esperar até meu dia estar arruinado. Que possamos ter olhos atentos! Temos que fazer um esforço consciente; com a ajuda de Deus, pode ser diferente. Precisamos pedir a graça de Deus para que possamos ser obedientes contra essas tentações, e ter o juízo estabelecido na porta (leia Amós 5:15). Precisaremos procurar outros meios para evitar os pensamentos desanimadores que querem tomar conta. Podemos pensar em outra coisa completamente diferente, como fazer caminhada ou cantar um hino ou pensar em fazer algo para outra pessoa e etc.

Podemos olhar para frente com alegria na jornada. Será que muitas vezes esquecemos onde poderíamos estar?

Quando pensamos sobre como a misericórdia do Senhor tem nos salvado tantas vezes, há gratidão no nosso coração. “Porém alegrem-se todos os que confiam em ti... porquanto tu os defendes; e em ti se gloriem os que amam o teu nome” (Salmo 5:11). Há uma coisa linda retratada em nossa vida; o testemunho da presença de Deus, e o estandarte do amor no castelo do nosso coração. Que o Senhor seja nossa principal alegria e cântico. ▲

Sid Koehn

Twin Falls – Idaho – EUA

Prezados leitores,

Em primeiro lugar gostaria de agradecer a todos pelos artigos que escrevem para esta revista. Gostaria de agradecer especialmente aos jovens. Se eu tivesse sido tão dedicado como vocês são, minha vida poderia ter sido muito diferente.

Recentemente estávamos nos preparando para fazer um piquenique em família e estávamos um pouco atrasados. Enquanto passava as coisas da calça de trabalho para a calça que pretendia usar, senti alguns objetos pequenos no bolso. O que poderia ser? Descobri que o remédio que sempre carregava havia caído do frasco. O fato que nosso gato provavelmente acharia um dos comprimidos era preocupante, então orei que todos estariam ali. Contamos e parecia que estavam todos ali. Alguns dias depois, colocamos tudo em cima da mesa para verificar,

e de fato nenhum se perdera. Graças a Deus. É tão bom ter um Deus tão maravilhoso que se importa com nossa vida e necessidades diárias. Vamos orar uns pelos outros para que possamos todos estar juntos no céu. ▲

Sue Schneider

Brooksville – Mississippi – EUA

Prezados leitores,

Gostaria de compartilhar um sonho que tive alguns anos atrás. Fui para a cama, adormeci, e sonhei que guiava o carro pela estrada. De repente, as nuvens se afastaram e ali estava Jesus! Estava no céu, e subi ao seu encontro. Disse-lhe: “Meu Jesus, como te amo!”, e abracei-o. Ele também me abraçou e disse: “Também amo você.” Ficamos ali por alguns minutos e então começamos a descer para a terra. Caminhamos por algum tempo. Havia pessoas ali, mas parece que não havia ninguém que estivesse pronto para voltar conosco. Eu queria subir para o céu. Queria voltar com Jesus, mas os outros não estavam prontos.

De repente, Jesus desapareceu, mas deixou um maravilhoso sentimento de calor que nunca esquecerei. Foi o sonho mais precioso que já tive. Ver Jesus e ouvi-lo dizer que me ama foi a coisa mais preciosa que já aconteceu comigo. Pude dizer-lhe o quanto o amo.

O sonho tem me ajudado a superar muitas lutas. Numa luta, posso voltar e lembrar da paz maravilhosa que senti com ele. ▲



SEGURANÇA EM DEUS

Austin Dirks

Montezuma – Kansas – EUA

Não tenho muita coisa para escrever, mas tive alguns pensamentos sobre segurança recentemente. Minha segurança está em Deus ou em meu próprio raciocínio? Há muitas partes deste assunto, mas a ideia do amor de Deus e a segurança que providencia tem se tornado valioso para mim. Fomos criados e somos amados por Deus. Somos mais do que apenas um ser existente. “Digno és, Senhor, de receber glória, e honra, e poder; porque tu criaste todas as coisas, e por tua vontade são e foram criadas” (Apocalipse 4:11). Acho que isto precisa estar firmemente estabelecido em nosso coração antes de poder encontrar a verdadeira segurança.

De igual importância é reconhecer e entender seu amor por nós. “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”

(João 3:16). Você aceita este versículo literalmente, ou apenas pensa que é um versículo bem conhecido? Ou tenta entender o que significa? É real para você? Há incontáveis versículos que ensinam sobre o amor de Deus. Somos devedores por tão grande amor! Queria entender seu amor melhor.

Quando creio no amor de Deus e começo a perceber a sua força, minhas dúvidas e inquietação acabam. É ali que encontro segurança. Não preciso encontrar respostas. Posso ser quem realmente sou. Deus me fez como sou por um motivo. Ele está em controle e importa o suficiente que irá abrir um caminho. “Os meus tempos estão nas tuas mãos” (Salmo 31:15). Podemos deixar todos os nossos tempos nas mãos de um Pai amoroso – passado, presente ou futuro. Na realidade, é a única maneira de encontrar um descanso completo. Descanso alcançado pelo meu próprio raciocínio nunca dura. “E terás confiança, porque haverá esperança; olharás em volta e repousarás seguro” (Jó 11:18).

Deus tem muitas promessas para quem se entrega a ele. É assim que se encontra a felicidade, porque em amor, ele levou nossas lutas e dúvidas. Já não precisamos nos preocupar. Estamos seguros porque temos esperança e promessas de Deus. Temos a promessa de que se importa. Outro versículo que gosto se encontra em Isaías 64:4: “Porque desde a antiguidade não se ouviu, nem com

ouvidos se percebeu, nem com os olhos se viu um Deus além de ti que trabalha para aquele que nele espera.” Os planos de Deus podem não ser o que pensamos que queremos ou precisamos, mas esperando nele, ele consegue cumprir em nós quem deseja que sejamos e onde devemos ir. Em esperar no nosso amoroso Pai, encontramos segurança total. ▲

ACEITAÇÃO

Raquel Klassen

Altona – Manitoba – Canadá

A jornada aqui na terra às vezes nos deixa exaustos. Nosso coração fica inquieto e sobrecarregado com tantas circunstâncias diferentes. Acabamos nos esquecendo daquele que nos criou e entende nossas lutas e complexidades mais íntimas. Não precisamos nos rebaixar e nos comparar com os talentos ou beleza de outros. Deus já pôs seu selo de aprovação em nós. “Antes que te formas-se no ventre te conheci, e antes que saíesses da madre, te santifiquei” (Jeremias 1:5). Precisamos tomar uma decisão consciente de aceitar isso. Muitas vezes achamos que, se tentarmos o suficiente, conseguiremos ser perfeitos. Quando falhamos, ficamos deprimidos e remoendo nossos erros. Se apenas pudéssemos lembrar que Deus não quer de nós a perfeição e sim nossa entrega. Precisamos aceitar vez após vez que somos humanos e nunca seremos perfeitos.

Jesus levou todas as nossas falhas para o Calvário, e não precisamos ficar tropeçando nelas. Não precisam parecer gigantescos como uma montanha para escalar. Ouvei dizer que “a aceitação é uma sala pequena e silenciosa.” É algo que todos nós sabemos, mas devido à fragilidade da nossa mente, tão logo esquecemos. Na sala silenciosa, podemos deixar nossos medos e preocupações sobre o futuro. Geralmente temos uma ideia de como queremos que aconteça. Achamos que sabemos onde deveríamos estar na nossa jornada. As comparações entram em cena e ficamos descontentes e deprimidos com nossa situação na vida. Perdemos tantos pequenos milagres e bênçãos quando não conseguimos aceitar o tempo de Deus e aproveitar o momento. “Tudo fez formoso em seu tempo; também pôs o mundo no coração do homem, sem que este possa descobrir a obra que Deus fez desde o princípio até ao fim” (Eclesiastes 3:11).

Mesmo se ele nos levar por lugares onde achávamos que não seríamos capazes de passar, ou se permite que passemos pelas águas onde achávamos que afogaríamos, seus caminhos são mais altos que os nossos. Temos a escolha de ver a beleza na dor e deixá-la nos tornar uma pessoa melhor em vez de amarga. Ter um espírito agradecido nos momentos pequenos nos ajuda a estarmos contentes com nossa situação aqui. “Já aprendi a contentar-me com o que tenho” (Filipenses 4:11). Deus pode pedir de nós algo que para

nós não faz sentido ou que nos trazem dúvidas. Mas quer que entreguemos tudo nas suas confiáveis mãos paternas para que possa fazer a sua vontade. “Entrega o teu caminho ao Senhor; confia nele, e ele o fará” (Salmo 37:5).

Deixe seu amor profundo e incondicional inundar a sua alma e apagar as dúvidas e medo na sua mente. Vamos tentar viver com o espírito de aceitação para tudo que enfrentamos para que sua paz possa reinar em nosso coração.

Escrito em fraqueza pela minha necessidade. ▲

As Bênçãos de Deus no Lar

Compilado por
Melvin & Edith Penner
e Dean & Celeste Wohlgenuth

PAPAI ESTÁ EM SEU DEVIDO LUGAR? E MAMÃE TAMBÉM?

Enquanto olhava os vestidos numa arara na loja percebi um conflito ao meu lado. Uma adolescente segurava uma saia muito curta à cintura. A mãe fez que não com a cabeça, mas sem muita convicção: “Lynn, você sabe muito bem o que seu pai acha dessas saias curtas.” A menina respondeu: “Não estou nem aí; nunca vai saber se a senhora não contar. Lembre-se de todas as vezes que guardei seus segredos? Além disso, tomou a parte do Bill quando quis deixar o cabelo crescer.”

Lembrei-me imediatamente da visita que havia feito na tarde anterior.

Visitei a casa de Katrine, uma menina nova da minha sala na escola dominical cujos pais haviam migrado para os Estados Unidos há cinco anos. Sua mãe era uma pessoa calorosa, amigável. A própria casa exalava hospitalidade, mas o que mais me impressionou foi a maneira em que a mulher sempre falava do marido. E sempre que houvesse uma pausa na conversa, um menininho de uns quatro anos de idade perguntava: “Está quase na hora do Papai chegar?” Mais tarde as crianças mais velhas chegaram da escola, me cumprimentaram educadamente e foram fazer suas tarefas. A filha mais velha disse: “Vou preparar os bolinhos preferidos de Papai para o jantar,” e foi para a cozinha.

Quando levantei-me para sair, Katrine perguntou: “Será que não poderia esperar só um momento para ver Papai?” A essas alturas estava realmente curiosa para ver esse homem extraordinário que inspirava tanto amor e respeito na sua família. Nem mesmo teria sido necessário o convite da mãe de Katrine para me convencer a ficar. A surpresa ao conhecer Lawrence quase foi demais. Em vez de um homem bem-vestido de fala eloquente, era um homem franzino, um tanto nervoso e que falava com forte sotaque da sua língua materna.

Havia passado o dia inteiro pensando sobre o mistério do papel desse homem no seu lar. Agora, ao ouvir a conversa ao meu lado, recebi a

resposta. “Não é como ou quem é o pai, mas a atitude da mãe para com ele que faz a diferença.”

O marido pode tomar seu devido lugar como cabeça do lar somente à medida que respeitamos e fazemos a sua vontade, assim inspirando em nossos filhos o desejo de fazer o mesmo. As esposas dão o exemplo de atitude de submissão, e a obediência que recebemos de nossos filhos será na proporção da nossa obediência ao marido.

Quando pedi que meu filho pequeno parasse de brincar para fazer alguma coisa para mim, resmungou: “Ahh, tenho que fazer agora?” De alguma forma as palavras soaram familiares. Então lembrei. Na noite anterior quando meu marido pediu que fizesse algo para ele, havia reclamado: “Tem que ser feito agora?”

Em Provérbios 4:11 lemos: “No caminho da sabedoria te ensinei, e por veredas de retidão te fiz andar.” Tento ensinar meu filho a obedecer prontamente e com alegria! Mas ensinar e educar somente serão efetivos se também o guiar, mostrando-lhe o caminho.

Dizemos que Papai é quem manda, mas bem no fundo sabemos que na realidade não é assim se toda vez que houver algum conflito geralmente fazemos o que queremos. As crianças notam logo a diferença entre o que dizemos ser nossa atitude e nossa atitude verdadeira.

A Palavra de Deus diz: “Vós, mulheres, sujeitai-vos a vossos maridos, como ao Senhor porque o marido é a cabeça da mulher” (Efésios 5:22-23).

Nem sempre é fácil seguir essas instruções. No século 17 certo pastor disse: “A natureza a faz mulher; a escolha a faz esposa; mas somente a graça é capaz de torná-la sujeita.” No entanto, uma das melhores coisas que uma mulher pode fazer pela família e pelo país é dar ao marido seu lugar devido como cabeça do lar.

Um pastor aconselhava um jovem casal de noivos. Perguntou se tinham alguma pergunta. A noiva perguntou: “Por que a palavra obedecer não está nos votos?” O pastor respondeu: “As noivas modernas preferem deixar de fora.” A jovem foi categórica: “Senhor, toda vida observei minha mãe alegremente obedecendo ao meu pai. Era um homem feliz e contente, e minha mãe era feliz e contente. Eu era uma criança feliz e contente. Quero um lar assim. E quero a palavra obedecer na cerimônia.”

Ficamos admirados hoje em dia com a rebelião dos nossos filhos. Pelo menos uma parte da resposta a isso parece estar no lar onde as verdades bíblicas básicas têm sido negligenciadas. A disciplina e obediência precisam ser ensinadas à criança enquanto ainda bem pequenina. Se não damos atenção à Palavra de Deus neste princípio significativo, todo tanto de ir à igreja e ler a Bíblia não irá ajudar. Não podemos somente falar para os nossos filhos – precisamos mostrar, pois o peso do ensinamento está no exemplo. Que responsabilidade exigente cai sobre nós pais! Se respeito e amo meu marido, meu filho adquirirá o mesmo

sentimento por ele. Se vê que levo a sério o que o pai diz, não deixará de se impressionar e influenciar por isso.

A criança precisa de experiência para poder aprender. Não se pode verbalmente explicar qual é o papel do pai no lar. É necessário que lhe mostre o funcionamento prático dessa verdade. Desde minha própria descoberta, meu filho espera ansiosamente a chegada do pai toda noite. É o clímax do seu dia – e do meu. Desde cedo estivemos falando de coisas que queremos contar a Papai. Preparamos algo para o jantar que Papai gosta, catamos os brinquedos na sala para deixá-la bonita e arrumada. Todas essas coisas para ensinar a David que seu pai é importante e que tentamos agradá-lo porque o amamos.

Parte da nossa submissão ao marido é de estar satisfeita com seu salário. Nem sempre é fácil abrir mão daquilo que gostaríamos de comprar, mas a Palavra de Deus diz que devemos nos contentar com o que temos (leia Hebreus 13:5). Nossa felicidade e a felicidade dos nossos filhos não dependem do tamanho da conta bancária nem dos móveis do nosso lar. De fato, quanto mais possuímos, mais enjoados e exigentes temos tendência de ser.

Todo mundo quer ser valorizado e pais não são diferentes. Podemos e devemos mostrar apreciação diariamente com nossas ações e palavras. Ser agradecida é mais um ato de amor. E nunca deixará de alegrar, dar segurança e abençoar.

Outro momento em que devemos mostrar nosso amor e apreciação é nas refeições. Se tivermos algo sério para discutir, não devemos abordar o assunto até depois da refeição. É a tarefa do homem providenciar comida e é a nossa responsabilidade garantir que seja servida de modo atraente, no horário certo e num ambiente agradável e harmonioso. Não só devemos evitar reclamações na hora da refeição, mas devemos sempre fazê-las quando estivermos a sós. Os supostos erros e falhas do marido nunca devem ser comentados na frente dos filhos. Também não devem ser comentados em público como tantas vezes acontece hoje.

Entre as maiores satisfações na vida estão as memórias de bons relacionamentos num lar equilibrado. Quando criamos um ambiente feliz, construímos o futuro. O lar é a coisa mais importante na vida de toda criança, pois é ali que aprende os valores nas quais construirá sua vida. A posição do pai no lar deve ser de autoridade. Se a criança aprende a se submeter e obedecer em casa, a obediência à autoridade, seja na escola ou da lei, será natural. Será mais fácil para o filho obedecer a Deus se aprendeu a respeitar a autoridade do pai, pois o conceito que um filho tem de Deus é muito ligado com o conceito de seu pai terreno. Se não ensinamos os filhos a amar, respeitar e obedecer aos pais, como podemos esperar que entreguem a vida e o coração a Deus?

O homem que tem o privilégio de ter uma esposa amorosa e submissa e que cria no lar uma atmosfera livre de amargura e críticas injustas enfrentará as lutas da vida sem se abalar muito. Meu marido pode não ter quaisquer talentos notáveis que o mundo aclamaria, mas é único por ser um presente de Deus para mim. Precisamos parar de lamentar o que não é e enfatizar o que é. Em obediência a Deus vamos amar, honrar, e obedecer-lhe. Vamos colocar Papai no seu devido lugar – o cabeça do lar.

Autor ou publicação desconhecido

Continua no próximo número



NATAL COM QUARENTA E OITO PRESOS

Quarenta e oito presos foram deslocados da prisão para uma cidadezinha bem distante para ajudar na construção de uma estrada de ferro nos Estados Unidos. Logicamente, havia guardas junto o tempo todo. Dormiam nos vagões do trem de ferro que estavam parados num desvio.

Uns poucos dias antes de Natal, Papai disse a Mamãe:

— Maria, o que você acha de nós convidar estes presos para almoçarem com a gente no dia de Natal?

A mãe ficou meio surpresa. Estava pensando em ter a casa cheiiinha de ladrões. E tinha mais um problema. De onde viria tanta comida. Acontece que eram pobres e o dinheiro que ganhavam mal dava para as suas próprias necessidades. Mas lembrando-se da alma destes presos, logo concordou:

— Sim, acho que é uma boa ideia.

Sendo que não tinha carro, papai foi até a cidade a pé para convidar os presos. Foi falar com os guardas. Ao ouvir o convite, o guarda perguntou:

— Mas você quer que todos os quarenta e oito presos e nós, os guardas, vamos almoçar com vocês?

— É isso que estava pensando. Não seria justo alguns deles ficar fora.

Ficou combinado assim. Chegou o dia de Natal e perto da hora do almoço, viram os quarenta e oito presos e os guardas se aproximarem da casa. Os presos estavam usando roupas listradas para todos saberem que eram presos, caso quisessem fugir. Mas ninguém se importou com isso. Papai pegou na mão de todos e deu as boas-vindas. Logo estavam conversando com ele.

Mamãe fez um almoço daqueles! Como era gostoso! Mas antes de almoçar, todos se congregaram na área e Papai leu para eles a história do nascimento de Jesus. Quando terminou de ler, disse-lhes:

— Para nós é uma honra ter os

senhores aqui com a gente. A sua presença vai nos ajudar a ter um bom Natal. Agora nós vamos almoçar. Fiquem à vontade e encham bem os seus pratos.

Depois de uma tarde muito interessante, os presos e seus guardas voltaram para os vagões onde moravam. Mamãe estava bem cansada, mas feliz. Depois Papai falou com sua família. Disse:

— Sei que estes homens erraram muito na vida, mas quem não erra? Nós nunca devemos desprezar as pessoas apenas porque erraram.

Foi um Natal feliz para todos. Assim como esta família nunca se esqueceu daquele Natal, provavelmente os presos também nunca se esqueceram. ▲

Acontecimentos

OBITUÁRIOS

Shane DaVon Miller nasceu no dia 14 de dezembro de 1990, em Rio Verde – Goiás e foi acolhido com braços abertos pelo casal Bill & Gracie Miller. Ele partiu inesperadamente desta vida em consequência de um trágico acidente de trabalho, no dia 27 de outubro de 2020, aos 29 anos de idade.

Shane foi criado na fazenda e desde sua infância demonstrava um grande amor pela agricultura. Ele estudou na Escola Monte Alegre.

Sua natureza expansiva e bondosa fez com que tivesse muitos amigos.

Seu bom humor e dom de contar histórias divertiu muita gente.

Em 2007, Bill e Gracie junto com seus filhos, mudaram-se para Hardinsburg – estado de Indiana (EUA). Shane arrumou emprego na Construtora Byler, onde fez várias novas amizades. Ele também fez parte como bombeiro voluntário do Corpo de Bombeiros da sua cidade, um serviço que lhe proporcionou muita satisfação.

Na juventude passou um período com seus tios Stuart e Linda Minger em Grand View – estado de Idaho, onde trabalhou e fez novas amizades. Foi durante este tempo que entregou sua vida a Deus, sentindo assim a paz em seu coração. Ele foi batizado no dia 7 de fevereiro de 2010, pelo pastor Les Isaac.

A fazenda no Brasil sempre provocava uma alegria no coração do Shane e em 2011 voltou para sua terra natal, realizando seu sonho de ser agricultor. Logo depois conheceu o grande amor da sua vida, Evin Lenz, com quem compartilhou a vida por nove anos.

Shane adorava os desafios da vida no campo e foi respeitado pelos vizinhos e comerciantes com quem fazia negócios. Era conhecido como uma pessoa justa e bondosa. Shane valorizava seus amigos e tinha prazer em convidá-los para um churrasco. Muitos o tinham como irmão.

Nós, da família sentimos uma brandura especial nele durante estes últimos meses. É com corações tristes

que o devolvemos a Deus, sabendo que tudo que ele faz é certo.

Enlutados pela sua passagem estão: Evilin Lenz e sua família, Everaldo e Lucilene, Camilla e Higor, Gessica e Vitor, Eduardo, Laís e Ravi; seus pais, Bill e Gracie Miller, sua irmã, Joycelyn Toews e o bebê Greyson; sua irmã, Ashley e seu irmão, Hunter, todos de Hardinsburg – Indiana; seu cunhado, Marshall Toews de Twin Rivers – Manitoba – Canadá; avós paternos Will e Ann Miller de Pinecrest – Georgia; avós maternos Clifford e Naomi Warken-tin, de Rio Verde; amigos especiais de infância, Maria, Luma e Luã Ferreira, de Rio Verde; Jason e Luana Isaac de Bredenburg – Saskatchewan; e muitos tios, primos e amigos.

Kayro Ambrósio Becker, filho de Otávio e Leila Ambrósio Becker, nasceu no dia 26 de julho de 2012 no hospital Evangélico, em Rio Verde, Goiás. Ele veio a falecer no dia 20 de novembro de 2020, em Rio Verde, Goiás, com 8 anos e 4 meses de idade.

Kayro era um menino muito ativo e na infância passou muito tempo brincando de igreja ou correndo com sua irmã Sasha. Os dois gostavam de cantar e ajudavam seus pais quando cantavam. Ele também tentava ajudar a cantar na igreja. Os dois gostavam de ir à casa do granjeiro e cantar para eles. Ele nunca chegou a ter um vocabulário grande, mesmo assim conseguia comunicar-se até a

doença tomar conta. Com 2 anos e 8 meses de vida, começaram a aparecer alguns sinais de que tinha um problema. Depois de muitos exames e internações, foi diagnosticado com a doença degenerativa de Tay-Sachs. Quando não mais conseguia sorrir, ainda assim seus olhos mostravam que estava sorrindo. Ele viveu o resto de sua vida em carrinho ou cama. Seus pais cuidaram dele em casa com muita dedicação e carinho.

Os que ficaram com saudades são, seus pais, sua irmã Sasha, os avós maternos, Carlos e Silvani Ambrósio, seus avós paternos, Charles e Faith Becker e muitos tios, primos e amigos que ajudaram no que puderam.

O culto fúnebre aconteceu no dia 21 de novembro na Congregação Monte Alegre com os pastores, Chester Hibner, Nelson Unruh e Arlo Hibner oficiando. O enterro foi no cemitério ao lado.

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita.

Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixal Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Com cheque nominal e cruzado de R\$30,00 (trinta reais) ou através de depósito na conta da Publicadora Menonita, no Banco Itaú:

Agência: 0322

Conta corrente: 34844-2

Enviar endereço completo e cheque ou comprovante de depósito para o endereço acima.